

DIVERSIDADE BIOLÓGICA, PLANTAS HOSPEDEIRAS E NECTÍFERAS E A PRESERVAÇÃO BIOLÓGICA DAS BORBOLETAS DE BELÉM, PARÁ (LEPIDOPTERA: PAPILIONOIDEA)

Bolsista PIBIC: **José Mário da Conceição Teixeira**

Curso de Agronomia – UFRA

Orientador: Ph.D. William Leslie Overall

Vigência da bolsa: agosto/04 a julho/05

O ambiente urbano representa um habitat potencialmente hostil aos animais da fauna silvestre da Amazônia. As grandes cidades, como Belém, Pará, abrigam poucas espécies de borboletas da fauna regional e as que se encontram na cidade devem ser conhecidas, a fim de melhor promover a sua conservação biológica. Este trabalho documentou a fauna urbana das borboletas de Belém, através de coletas, pesquisas bibliográficas e a reorganização das coleções sistemáticas do Museu Goeldi. Foram determinadas a composição e a abundância relativa de espécies de borboletas na área urbana e peri-urbana. Coletas foram feitas no município de Benevides, utilizando-se armadilhas com iscas de bananas fermentadas e redes entomológicas. O acervo do Museu Goeldi identifica exemplares coletados nos arredores da cidade, alguns que datam do início do Século XX. Algumas espécies de borboletas de Belém são representadas por somente um exemplar, enquanto outras, como *Mechanitis polymnia*, contam com muitos exemplares. Assim, a coleção não é representativa da fauna urbana, mas algumas espécies de borboletas de Belém, registradas na coleção, não têm sido coletadas nos últimos anos. A fauna de borboletas de Belém é composta de aproximadamente 111 espécies até agora identificadas. Em geral, as borboletas das famílias Riodinidae e Lycaenidae são pouco coletadas em comparação com as das famílias Pieridae, Papilionidae e Nymphalidae. Belém possui pelo menos 22 espécies de Pieridae, 21 de Papilionidae e 67 de Nymphalidae. O cultivo das plantas hospedeiras e nectíferas das borboletas em jardins urbanas pode ser a chave para a conservação biológica desses animais que conosco partilham o espaço de Belém.